



**Health  
Residencies  
Journal (HRJ).  
2023;4(21):79-86**

## **Relato de Experiência**

### **DOI:**

<https://doi.org/10.51723/hrj.v4i21.847>

**ISSN:** 2675-2913

**Qualis:** B2

**Recebido:** 10/04/2023

**Aceito:** 11/09/2023

# **Covid-19 e impactos no desenvolvimento global infantil: matriciamento realizado em uma Unidade Básica de Saúde**

## ***Covid-19 and impacts on children's global development: matrix support carried out in a Basic Health Unit***

Brenda de Souza Sena<sup>1</sup> , Nathani Cristine do Carmo Ramos<sup>2</sup> , Aline Fernanda de Sá Reis Barbosa<sup>3</sup> 

<sup>1</sup> Fonoaudióloga residente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Infantojuvenil da Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS.

<sup>2</sup> Fonoaudióloga da Secretaria de Saúde – SES/DF. Mestre em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília – UnB e Coorientadora do estudo.

<sup>3</sup> Nutricionista da Secretaria de Saúde – SES/DF. Preceptorado do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Infantojuvenil Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS e Orientadora do estudo.

**Correspondência:** [brendacssouza4@gmail.com](mailto:brendacssouza4@gmail.com)

---

## **RESUMO**

A disseminação de SARS-CoV-2 em 2020 trouxe diversas consequências como mudança nas rotinas das crianças e seus familiares. Com isso, algumas crianças sofreram impactos na saúde como, por exemplo, atraso de linguagem e interferências na saúde mental. Com o intuito de compreender esses impactos e favorecer a conduta frente a essas mudanças, foi realizado matriciamento entre a equipe que compõe o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica e Equipe de Saúde da Família, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal. O matriciamento ocorreu em formato de roda de conversa, com aproximadamente uma hora e meia de duração entre as equipes envolvidas. Durante a ação realizada, foram levantadas as principais demandas na UBS, discutidas as melhores condutas e estratégias para cuidado das crianças e seus familiares, bem como reflexões sobre um olhar ampliado para o desenvolvimento infantil após a pandemia. A ação realizada pôde trazer reflexões acerca da importância do matriciamento, bem como da prevenção e promoção à saúde das crianças, além de considerar todo o contexto familiar e escolar após período de pandemia no processo de avaliação do indivíduo. Ademais, as discussões levantadas podem favorecer o desenvolvimento de novas pesquisas em maior escala para contribuição à ciência.

**Palavras-chave:** Saúde da criança; Estratégias de saúde; Atenção Primária à Saúde; Covid-19; Desenvolvimento infantil; Assistência à saúde mental.

## **ABSTRACT**

The spread of SARS-CoV-2 in 2020 brought several consequences, such as changes in the routines of children and their families. As a result, some children suffered health impacts such as, for example, language delay and interference with mental health. With the aim of understanding these impacts and favoring conduct in the face of these changes, a matrix support was carried out between the

team that makes up the Expanded Center for Family Health and Primary Care and the Family Health Team, in a Basic Health Unit (UBS) in the Federal District. The matrix support happened in a conversation circle format, lasting approximately one and a half hours between the teams involved. During the action carried out, the main demands at the UBS were raised, the best behaviors and strategies for caring for children and their families were discussed, as well as reflections on a broader view of child development after the pandemic. The action taken was able to bring reflections on the importance of matrix support, as well as prevention and promotion of children's health, in addition to considering the entire family and school context after the pandemic period in the individual's evaluation process. Furthermore, the discussions raised may favor the development of new research on a larger scale to contribute to science.

**Keywords:** Child health; Health strategies; Primary Health Care; Covid-19; Mental health assistance.

---

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a infecção por SARS-CoV-2 como emergência global em março de 2020<sup>1</sup>. A partir disso, diversas diretrizes foram estabelecidas para cumprimento da população, com o intuito de prevenir a transmissão do novo coronavírus e, conseqüentemente, reduzir o número de doentes com covid-19. Iniciou-se o *lockdown*, em que as escolas e demais atividades coletivas passaram a ser remotas<sup>2</sup>, ambientes coletivos internos, áreas de lazer como clubes, parques, entre outros, foram interditados e as pessoas foram orientadas a manter o isolamento ou distanciamento social<sup>3,4,5</sup>.

Desde os estágios iniciais da propagação do SARS-CoV-2, a população idosa foi identificada como a mais vulnerável devido às fragilidades na saúde física decorrentes do envelhecimento. Por outro lado, menos atenção foi dada às dimensões emocionais e psicológicas das crianças e adolescentes. Apesar de ser considerado de baixo risco, esse público enfrentou uma realidade repleta de angústias, medos e incertezas diante das abruptas alterações em suas rotinas escolares, sociais e familiares<sup>6</sup>.

Em decorrência desses aspectos, a saúde psicossocial das crianças, assim como dos familiares, sofreu impactos durante o período pandêmico. Do mesmo modo que os adultos, as crianças tiveram alterações em suas rotinas como, por exemplo, distanciamento de parentes e colegas e ausência de passeios e brincadeiras ao ar livre, que impactaram negativamente na saúde mental infantil, com risco de repercussões em outras fases etárias da vida<sup>7</sup>.

O uso de máscaras, que também se tornou obrigatório em ambientes compartilhados, dificultou

o acesso visual ao modelo articulatório, importante para o desenvolvimento da fala. O isolamento social, necessário naquele momento, fez com que algumas crianças, principalmente as nascidas durante esse período, aprendessem a viver os primeiros anos de vida de maneira isolada, com pouco ou nenhum contato com seus pares<sup>8,9</sup>.

Nos ambientes familiares, a maioria dos adultos sofreu alterações na rotina de trabalho com a prática do formato *home office*, o que gerou novas adaptações na rotina diária<sup>10,11</sup>. Além disso, pôde-se observar um aumento significativo do uso de telas pelas crianças durante o período pandêmico<sup>12</sup>, tecnologia utilizada como recurso de distração em meio à nova rotina enquanto os pais trabalhavam e, também, como instrumento de estudos, visto que algumas escolas assumiram a modalidade remota com aulas *online* neste período.

Atualmente, aproximadamente três anos após o início da pandemia, nota-se um aumento de casos de atraso de linguagem nas crianças<sup>13</sup>, bem como aumento de queixas como irritabilidade, insegurança, prejuízo nas interações sociais e outras implicações biopsicossociais<sup>14</sup>. A ausência ou redução de contato com outras crianças, na escola ou em ambientes de convivência, pode atrasar ou alterar o desenvolvimento global infantil, na medida em que elas não exercitam a alternância entre o comportamento verbal de ouvinte e falante, habilidades pessoais e sociais, além de outras características importantes durante as brincadeiras e atividades realizadas em grupos<sup>15</sup>.

Com o controle da pandemia e o retorno das aulas presenciais, as creches e escolas estão apresentando relatos em relação a atrasos de desenvolvimento e dificuldades escolares, além de ser observável o au-

mento do número de responsáveis por crianças procurando especialistas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatórios, policlínicas e consultórios com queixas acerca de atrasos no desenvolvimento e impactos da pandemia na saúde mental infantil.

Para responder à gama de necessidades dos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS), as equipes multiprofissionais são imprescindíveis. Dentro das UBS existem as equipes de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica – NASF-AB, criadas em 2008 com o intuito de integrar, fortalecer e ampliar as ações desenvolvidas na APS (Brasil. Ministério da Saúde – MS).

Desta forma, materializar o processo de cuidado é possível em decorrência do trabalho desenvolvido pelas Equipes de Saúde da Família (eSF) com o apoio das equipes do NASF-AB, em parceria com a população e demais recursos sociais e de saúde<sup>16</sup>. O NASF-AB, enquanto equipe de apoio, oferece retaguarda especializada às eSF e utiliza o apoio matricial como a principal estratégia para o desenvolvimento do trabalho<sup>17</sup>.

Em linhas gerais, matriciar significa compartilhar, apoiar, corresponsabilizar-se por determinada demanda de saúde apresentada por uma pessoa, uma família ou uma comunidade. Trata-se de uma estratégia vinculada ao modo de operar, ou seja, às formas de viabilizar e organizar o desenvolvimento do trabalho entre duas equipes: uma delas constitui-se como referência para o sujeito (individual ou coletivo) que demanda o cuidado; já a outra não tem, necessariamente, relação direta com os usuários, mas, quando solicitada, deve auxiliar a ampliar a compreensão do caso, bem como as possibilidades de ação e resolução do mesmo<sup>17-19</sup>.

A partir do contexto supracitado, em relação aos efeitos da pandemia no desenvolvimento global infantil, incluindo aspectos de linguagem e consequências na saúde mental infantil, além da atuação das equipes NASF-AB e eSF na APS, o objetivo desse estudo foi apresentar uma proposta de matriciamento entre as equipes NASF-AB e eSF de uma UBS do Distrito Federal. O matriciamento visou alertar sobre os impactos biopsicossociais e atrasos no desenvolvimento global infantil, bem como ampliar o olhar para a atuação interdisciplinar na avaliação e diagnóstico. Ademais, o matriciamento ocorreu com o intuito de disseminar o conhecimento acerca dos impactos da pandemia no atraso de linguagem infantil, além de fornecer estraté-

gias para estimulação do desenvolvimento, por meio da educação em saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo baseado em um relato de experiência acadêmica e profissional elaborado e vivenciado pela autora principal deste estudo. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/FEPECS) sob CAAE 71656823.4.0000.5553 e parecer substanciado de aprovação 6.232.042.

O matriciamento foi realizado durante uma reunião da eSF em uma UBS do Distrito Federal. A ação foi realizada no mês de agosto de 2022, em formato de roda de conversa, com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos.

Para a elaboração da ação, foram realizados estudos a partir de leituras bibliográficas e pesquisas atuais sobre os temas que, alinhados às experiências vivenciadas pela autora deste estudo, bem como da equipe NASF-AB, permitiram que fossem proporcionadas reflexões sobre a temática abordada.

A ação ocorreu em quatro momentos. O primeiro aconteceu em junho e julho de 2022 e consistiu em identificar demandas da equipe eSF para elaborar propostas e ações. Esta etapa ocorreu por meio de discussões de caso interprofissionais e atendimentos compartilhados entre as equipes NASF-AB e eSF. Reuniões de equipe entre cada eSF é uma ação de rotina da UBS que recebeu o matriciamento.

A partir desta etapa, foram identificadas as demandas que o NASF-AB recebia com maior frequência pelas eSFs, sendo elas: atraso de linguagem e correlação com período de isolamento; dificuldades de interação social; diagnóstico precoce; dificuldades para gerenciar emoções; baixa tolerância às frustrações e aumento da irritabilidade; angústia e culpa dos pais devido ao atraso no desenvolvimento e/ou dificuldades emocionais dos seus filhos; impactos da pandemia na rotina das crianças e suas consequências para o público infantil; e diagnóstico precoce sem intervenção multiprofissional prévia.

Com as demandas previamente identificadas, o próximo passo consistiu em elaborar propostas para que o matriciamento fosse realizado de maneira eficaz. A proposta idealizada enquanto equipe NASF-AB, foi realizar um matriciamento no formato roda de con-

versa iniciada por uma pergunta norteadora, com o intuito de compreender a visão dos profissionais em relação às demandas de maior frequência de sua equipe, e verificar se estão de acordo com as demandas identificadas pelo NASF. Esta etapa foi realizada por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental Infantojuvenil.

Em seguida, os dados foram apresentados aos profissionais integrantes da equipe do NASF-AB durante a sua reunião de equipe. Com isso, iniciou-se a organização e planejamento dos tópicos a serem abordados durante o matriciamento, com o auxílio e contribuição dos profissionais da equipe multiprofissional.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pandemia de covid-19 ocasionou adaptações diárias como a prática do isolamento social, que acarretou dificuldades de interação e, conseqüentemente, atrasos em relação à linguagem e ao desenvolvimento infantil. O matriciamento realizado pôde favorecer embasamento para identificação de possíveis alterações de desenvolvimento infantil em relação a esse contexto e disseminar conhecimento aos profissionais envolvidos. Também, pode ser considerada uma maneira de incentivar novas ações no território brasileiro.

Este relato de experiência é resultado da análise da conclusão de uma ação realizada com uma eSF em uma UBS do Distrito Federal, em agosto de 2022. Essa UBS é composta por sete eSFs, e a ação de matriciamento realizada neste estudo ocorreu com uma dessas equipes. Para definição dessa equipe, foi considerado o maior número de profissionais atuantes na unidade, visto que alguns profissionais gozavam de afastamentos legais. O tema principal debatido foi: a pandemia de covid-19 e seus impactos no desenvolvimento global e na saúde mental infantil. A discussão foi iniciada com base na seguinte pergunta norteadora: “Quais demandas mais têm chegado em relação ao público infantil dentro da sua equipe na UBS?”. Após esse momento, iniciou-se escuta por parte do NASF-AB, bem como discussão sobre as demandas levantadas.

Durante o matriciamento, os profissionais foram participativos e abertos à discussão. Foram abordados temas como impactos da pandemia na rotina das crianças e as possíveis conseqüências; diferença entre atraso de linguagem e TEA; e como a escola pode contribuir na saúde mental após a pandemia.

Ressalta-se que, durante a roda de conversa, foi apontado o aumento das demandas infantis na unidade e foram citadas queixas relacionadas ao atraso na fala, agressividade e outras manifestações de atraso no desenvolvimento infantil, especialmente observadas pela instituição escolar após o retorno das aulas presenciais. É importante ressaltar que uma possível estigmatização e/ou sugestão de condições de saúde sem acompanhamento multiprofissional prévio podem causar sofrimento à criança e aos seus familiares.

A aquisição de linguagem e de fala de uma criança é um processo intenso, longo e complexo<sup>20,21</sup>. A capacidade de linguagem é caracterizada como uma habilidade cognitiva, na qual a fala é a expressão dessa condição. Existem diversos fatores envolvidos nesse processo, como o ambiente em que a criança está inserida, estímulos que estão sendo ofertados a ela, além de aspectos visuais, auditivos e cognição. Nos primeiros anos de vida, o aprendizado é facilitado devido à maior plasticidade cerebral, o que pode favorecer a aprendizagem de um número maior de padrões fonéticos<sup>22</sup>.

A diversidade e a frequência das interações comunicativas realizadas durante a convivência com os pares nos ambientes em que a rotina é contínua, promove o aumento do repertório linguístico e social das crianças, mas o confinamento contribuiu para a interrupção de tais interações<sup>23</sup>. Essas medidas tomadas foram necessárias naquele momento, porém podem ter acarretado conseqüências para o processo de desenvolvimento global, de aprendizagem e saúde mental, principalmente das crianças.

O aumento da demanda do público infantil nas unidades de saúde após o período inicial de pandemia, corrobora com um estudo realizado nos Estados Unidos com o objetivo de compreender o impacto da pandemia no neurodesenvolvimento. Foram comparadas pontuações cognitivas gerais de crianças nascidas entre 2011-2019 e crianças nascidas entre 2020-2021. Os resultados mostram que as crianças nascidas durante a pandemia apresentaram redução significativa no desempenho verbal, motor e cognitivo geral<sup>24</sup>.

Conseqüentemente, com o retorno às aulas, é esperado que os professores e demais integrantes da equipe pedagógica da escola se deparem com comportamentos diferentes do esperado em um contexto típico. A partir disso, são necessárias ações dentro das

escolas para disseminação de conhecimento quanto aos temas relacionados à saúde mental da família, atrasos no desenvolvimento e intervenção precoce, visando auxiliar a comunidade escolar a identificar possíveis manifestações, orientar a família e apoiar o aluno de acordo com suas necessidades.

Ressalta-se a importância da transdisciplinaridade entre a saúde, escola e família para que as diferenças de todos os indivíduos e os processos de desenvolvimento possam ser mais bem abordadas. A partir da troca de saberes entre saúde-escola, algumas estratégias e abordagens utilizadas pelos professores em sala de aula podem ser adaptadas e, também, sugeridas aos familiares, além de facilitar a orientação para o encaminhamento das crianças que necessitam de uma intervenção clínica.

Nas escolas, a maior referência dos alunos é o professor<sup>25</sup> e, por isso, entende-se a necessidade de realizar ações de conscientização sobre o impacto que algumas alterações podem ter na saúde mental dos estudantes, além do compartilhamento de estratégias que possam contribuir para um olhar diferenciado aos alunos que não conseguem aprender da maneira ensinada regularmente.

No Brasil, existe um programa chamado “Programa Saúde na Escola (PSE)”, criado pelos Ministérios da Saúde e Educação em 2007, com o objetivo de desenvolver ações intersetoriais entre saúde e educação. É voltado para crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino que, por vezes, apresentam vulnerabilidades que interferem no seu desenvolvimento integral. As ações desenvolvidas nas escolas por meio do PSE são organizadas e efetuadas pelas unidades que possuem Estratégia Saúde da Família (eSF) e por profissionais da educação<sup>26</sup>. No Sistema Único de Saúde (SUS), a eSF é a porta de entrada da atenção primária, e foi implementada para promover a saúde de modo integral<sup>27</sup>. Por meio deste programa, é possível conscientizar e trocar informações com alunos, professores e todos os profissionais da rede de educação.

Durante a ação de matriciamento, houve também, a discussão sobre a percepção do aumento do número de diagnóstico de TEA em crianças de 2 a 3 anos que ficaram, aproximadamente, dois anos da pandemia vivendo em isolamento social e sem a presença de outros pares. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de estudos com o intuito de verificar as manifestações clínicas apresentadas por essas

crianças, o conhecimento prévio dos profissionais sobre as características do TEA, além de analisar a maneira em que os diagnósticos são embasados como, por exemplo, intervenção multiprofissional, realização de exames clínicos e de imagens, entre outros fatores.

A ação de matriciamento apresentada nesse estudo permitiu o encontro entre os profissionais de saúde de diversas áreas, o que foi fundamental para o estabelecimento de novas ações, diálogos e atendimentos em equipe. Assim, pode-se ressaltar o conceito e a importância da Política da Educação Permanente em Saúde (EPS), que relaciona ensino, serviço, docência e saúde, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento interprofissional<sup>28</sup>.

A prática adquirida durante a Residência Multiprofissional em Saúde Mental Infantojuvenil durante um trimestre do ano de 2021 e durante o ano de 2022, possibilitou a criação de vínculos com as eSFs e ampliação de conhecimento acerca das demandas recebidas por meio da população. Dessa forma, foi possível realizar acompanhamento, descrição, reflexão e ações sobre o processo de matriciamento e discussão.

Destaca-se a importância de um olhar ampliado para o desenvolvimento infantil após a pandemia e considerar que, devido a todas as mudanças repentinas na rotina diária, é necessário realizar projetos que visem a estimulação do desenvolvimento, com apoio de equipe multiprofissional NASF-AB e eSF.

Além disso, é necessário ter uma boa escuta ativa e qualificada para entender as demandas que surgem através da população e trabalhar o processo de culpabilização, que atinge a família de maneira significativa, visto que se sentem responsáveis pelos atrasos no desenvolvimento e por entenderem que a dificuldade de gerir as emoções está totalmente atrelada a eles.

Nesse contexto, sugere-se realizar ações voltadas aos familiares, para que possam aprender diferentes formas de estimulação, bem como lidar com os processos de frustração, cansaço e outros sentimentos da criança, além de ter a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos e experiências com outras pessoas. Um grupo voltado para familiares que cuidam de crianças que sofrem com esse processo após pandemia é uma boa oportunidade para colocar em prática os pilares acima mencionados.

Por fim, destaca-se que o matriciamento e integração entre a eSF e NASF-AB é de extrema relevância e é necessário que sejam rotineiros. Até o



presente momento, o matriciamento sobre a temática apresentada neste artigo foi realizado com apenas uma eSF. Entretanto, é importante destacar que será realizado com todas as outras equipes presentes na UBS, e há a intenção de acolher todas as demandas relatadas, bem como a elaboração de novas propostas de educação em saúde.

## CONCLUSÕES

O relato de experiência realizado proporcionou reflexões acerca da importância do matriciamento, bem como da prevenção e promoção à saúde das crianças e seus familiares após o período de pandemia, e de todos os pilares que os envolvem, como saúde e educação.

Em matriciamentos como o apresentado neste estudo, surgem diversos temas e necessidades que podem se tornar propostas tanto dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) como na rede privada. Como resultados observados a partir da ação realizada, ressaltam-se a importância de realizar matriciamento com todas as equipes de saúde da família, de realizar ações dentro das escolas para que o tema seja mais bem retratado e para que os professores também sejam peça fundamental no processo de acompanhamento, intervenção precoce e apoio à família. Além disso, a ação evidenciou a necessidade de elaboração de materiais informativos aos familiares e responsáveis, e a criação de grupos dentro das UBS para fornecer apoio a esse público.

## REFERÊNCIAS

1. Ruan Q, Yang K, Wang W, Jiang L, Song J. Clinical predictors of mortality due to COVID-19 based on an analysis of data of 150 patients from Wuhan, China [published correction appears in Intensive Care Med. 2020 Apr 6]. *Intensive Care Med.* 2020;46(5):846-848. Cited 2022 Nov 02. Available from: <https://doi.org/10.1007/s00134-020-05991-x>
2. Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med.* 2020;382(8):727-733. Cited 2022 Oct 12. Available from: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>
3. Viner RM, Russell SJ, Croker H, Packer J, Ward J, Stansfield C, et al. School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. *Lancet Child Adolesc Health.* 2020;4(5):397-404. Cited 2022 Nov 14. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30095-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30095-X)
4. Egan SM, Pope J, Moloney M, Hoyne C, & Beatty C. Missing early education and care during the pandemic: The socio-emotional impact of the COVID-19 crisis on young children. *Early Childhood Education Journal,* 2021;49(5):925-934. Cited 2022 Oct 13. Available from: <https://doi.org/10.1007/s10643-021-01193-2>
5. Engzell P, Frey A, & Verhagen MD. Learning loss due to school closures during the COVID-19 pandemic. *Proceedings of the National Academy of Sciences.* 2021;118(17):e2022376118. Cited 2022 Aug 10. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10643-021-01193-2>
6. Smirni P, Lavanco G, Smirni D. Anxiety in Older Adolescents at the Time of COVID-19. *J Clin Med.* 2020;9(10):3064. Cited 2022 Nov 14. Available from: <https://doi.org/10.3390/jcm9103064>
7. Idoiaga N, Berasategi N, Eiguren A and Picaza M (2020) Exploring Children's Social and Emotional Representations of the COVID-19 Pandemic. *Front. Psychol.* 11:1952. doi: 10.3389/fpsyg.2020.01952

8. Jacomini BB, Jacomini EB, Catelan-Mainardes SC. Desenvolvimento infantil: prejuízos observados na síndrome da COVID-19: Child development: injuries observed in the COVID-19 syndrome. BJDV [Internet]. 2022 Sep 6 [cited 2022 Nov 25];8(9):61311-32. Acesso 10 de janeiro de 2023. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51816>
9. Yomoda K, & Kurita S. Influence of social distancing during the COVID-19 pandemic on physical activity in children: A scoping review of the literature. Journal of Exercise Science & Fitness, 2021;19(3):195-203. Cited 2022 Nov 14. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1728869X21000174>
10. Savic D. COVID-19 and work from home: Digital transformation of the workforce. Grey Journal (TGJ). 2020;16(2):101-104. Cited 2022 Dec 12. Available from: [https://dobrica.savic.ca/pubs/TGJ\\_V16\\_N2\\_Summer\\_2020\\_DS\\_article.pdf](https://dobrica.savic.ca/pubs/TGJ_V16_N2_Summer_2020_DS_article.pdf)
11. Waizenegger L, McKenna B, Cai W, & Bendz T. (2020). An affordance perspective of team collaboration and enforced working from home during Covid19. European Journal of Information Systems. 2020;29(4):429-442. Cited 2023 Jan 10. Available from: <https://doi.org/10.1080/0960085X.2020.1800417>
12. Jacomini BB, Jacomini EB, Catelan-Mainardes SC. Desenvolvimento infantil: prejuízos observados na síndrome da COVID-19: Child development: injuries observed in the COVID-19 syndrome. Braz. J. Develop. [Internet]. 2022 Sep 6 [cited 2023 Nov 13];8(9):61311-32. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51816>
13. Rocha P. A pandemia de Covid-19 e suas possíveis consequências para o desenvolvimento e atraso da linguagem e da fala em crianças: uma questão urgente. Audiology-Communication Research 2021; 26. Acesso em: 02 jul 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2566>
14. Almeida IMG, Silva Júnior AA da. The biopsychosocial impacts suffered by the child population during the COVID-19 pandemic. RSD [Internet]. 2021 Feb 28 [cited 2023 Feb 22];10(2):e54210212286. Cited 2022 Dec 20. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12286>
15. Lee J. Mental health effects of school closures during COVID-19. The Lancet Child & Adolescent Health, 2020;4(6):p 421. Cited 2023 Jan 15. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30109-7](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30109-7)
16. Barros JDO, Gonçalves RMDA, Kaltner RP, & Lancman S. Estratégia do apoio matricial: a experiência de duas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da cidade de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2015;20:2847-2856. [Acesso em: 28 nov 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.12232014>
17. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Dulce Helena Chiaverini, organizadora. Brasília: MS; 2011. [Acesso em: 10 abr 2013]. Disponível em: <http://issuu.com/luisfernandotofoli/docs/guia-pratico-de-matriciamento-em-saudemental>
18. Figueiredo MD, Onocko-Campos RT. Saúde mental e atenção básica à saúde: o apoio matricial na construção de uma rede multicêntrica. Saude Debate 2008;32(78-80):143-149. Acesso em: 10 nov 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406341773014>

19. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica; n. 27. Brasília: MS; 2009. [Acesso em: 11 abr 2022]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_basica\\_diretrizes](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes)
20. Lemos C. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. Cadernos de estudos linguísticos. 2002;42:41-70. Acesso em: 20 jul 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/cel.v42i0.8637140>
21. Montangero J, Maurice-Naville D, Marques TBI, & Becker F. (1998). Piaget, ou, A inteligência em evolução: sinopse cronológica e vocabulário. Editora Artmed. Acesso em: 20 jul 2022.
22. Hübner LC, Wilson MA, Brambati SM. Linguagem na perspectiva da Psico/Neurolinguística e da Neurociência Cognitiva. Let. Hoje (Online) [Internet]. 5º de junho de 2018 [Acesso em: 13 nov 2023];53(1):1-2. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/30997>
23. Científico C, & da Silva EJC. A Assistência Neuropediátrica em Tempos de Pandemia. Acesso em: 10 jan 2023. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22801c-DCAssist\\_Neurpediatria\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22801c-DCAssist_Neurpediatria_em_tempos_de_pandemia.pdf)
24. Deoni SC, Beauchemin J, Volpe A, Dâ Sa V, & Resonance C. Impact of the COVID-19 Pandemic on Early Child Cognitive Development: Initial Findings in a Longitudinal Observational Study of Child Health. medRxiv, 2021. Cited 2022 Nov 15. Available from: <https://doi.org/10.1101/2021.08.10.21261846>
25. Mello T, Rubio JDAS. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2013;4(1):1-11. Acesso em: 15 nov 2022. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>
26. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Acesso em: 15 nov 2022. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf)
27. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. Cadernos de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Acesso em: 15 nov 2022. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)
28. Silva JB, Guazina FMN, Pizzinato A & Rocha, KB. (2019). O “singular” do projeto terapêutico: (im)possibilidades de construções no CAPSi. Revista Polis e Psique, 2019;9(1):127-146. Recuperado em 13 de novembro de 2023. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-152X2019000100008&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2019000100008&lng=pt&tlng=pt)

